

A criação de unidades de cuidados paliativos «acrescentaria eficácia ao sistema de Saúde, beneficiando os serviços de agudos, de onde retirariam doentes, e permitiriam poupar dinheiro», afirmou o Dr. Ferraz Gonçalves, Presidente da Associação Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP), na sessão de abertura do VII Congresso da Associação Nacional de Cuidados Paliativos, que decorreu de 1 a 3 de Junho em Coimbra

■ Helena Nunes

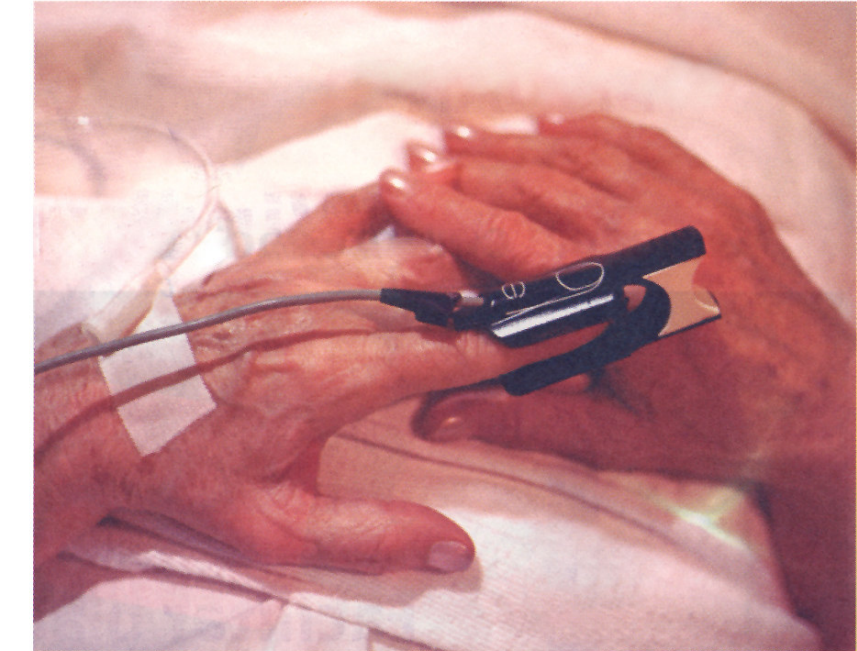
A «estagnação dos cuidados paliativos», área em que «há muito tempo não são dados passos para a criação de novas equipas», é uma das maiores preocupações actuais, afirmou o Dr. Ferraz Gonçalves (ver caixa). «Não sei quais são os planos do Governo quanto ao desenvolvimento dos cuidados paliativos» mas temo que, numa fase de crise e de contenção de despesas» fiquem mais uma vez para trás, com o pretexto de que

■ A contenção de despesas « é um argumento a favor e não contra o desenvolvimento dos cuidados paliativos, porque os doentes que necessitam destes serviços já estão no sistema de saúde, não são inventados», salientou o Dr. Ferraz Gonçalves

«solicitam continuamente as consultas» os internamentos, as Urgências, e estes serviços são mais caros que os cuidados paliativos, com a agravante de serem menos eficazes, pois não estão vocacionados para tratar doentes com patologias crónicas avançadas, não susceptíveis de tratamentos curativos», - salientou o Presidente da ANCP.

Neste contexto, «a criação de unidades de cuidados paliativos acrescentaria eficácia ao sistema de Saúde, beneficiando mesmo os chamados serviços de agudos, de onde retirariam doentes, deixando-os seguir a sua vocação natural, e permitiriam poupar

não se pode gastar dinheiro», alertou o orador. Porém, sublinhou, a necessidade de conter despesas «é um argumento a favor e não contra o desenvolvimento dos cuidados paliativos, porque os doentes que necessitam destes serviços já estão no sistema de Saúde, não são inventados». Estes doentes



Em Portugal, «continuamos a ter as mesmas cinco ou seis unidades de cuidados paliativos, criadas há alguns anos atrás, e é urgente desenvolver esta área, porque há muitos doentes a sofrer desnecessariamente», acentuou o Dr. Ferraz Gonçalves

■ Cuidados paliativos

ANCP alerta para «estagnação»

dinheiro», afirmou o médico do Centro Regional de Oncologia do Porto.

Sofrer desnecessariamente

Em Portugal, «continuamos a ter as mesmas cinco ou seis unidades de cuidados paliativos, criadas há alguns anos atrás, e é urgente desenvolver esta área, porque há muitos doentes a sofrer desnecessariamente», acentuou o Dr. Ferraz Gonçalves em declarações ao «TM», à margem da sessão de abertura. «Das cerca de 100 mil pessoas que morrem anualmente no nosso país, uma grande parte é vítima de doenças crónicas e poderia beneficiar dos tratamentos paliativos», frisou o médico. Quanto à abertura de unidades privadas que oferecem cuidados paliativos, o Dr. Ferraz Gonçalves salientou que «é preciso ter atenção à formação dos profissionais, e é importante estabelecer padrões de qualidade, para que venham a funcionar bem e a dar resposta aos doentes, e não a encobrir as necessidades com algo que não será muito correcto, mas que, aparentemente, resolve os problemas». Também o Presidente do Núcleo Regional do Centro

da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Dr. Correia dos Santos, salientou a preocupação da Liga com a formação dos profissionais na área dos cuidados paliativos nos 82 concelhos da zona Centro. «Entendemos que o doente com cancro deve ter um final de vida no âmbito da sua família, e sabemos que nem todas as instituições hospitalares estão preparadas para receber certos doentes, que acabam por morrer em condições menos dignas», salientou.

Tratamento da dor

Na sessão de abertura participaram ainda, entre outras entidades, o Dr. Manuel António, Presidente do Conselho de Administração do Centro Regional de Oncologia de Coimbra, o Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Prof. José Manuel Silva, e o Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, Prof. Fernando Regateiro. Promover os cuidados paliativos, reunir os profissionais que trabalham nesta área e contribuir para a formação foram os principais objectivos do VII Encontro, organizado pelo Centro Regional de Oncologia do Porto, que incluiu o «Curso de Tratamento da Dor», durante o qual foram abordadas questões como a avaliação da dor, opióides e medicamentos adjuvantes. Contributos do médico de família, do enfermeiro, dos cuidados domiciliários e das IPSS, morbilidade psiquiátrica e alimentação em cuidados paliativos foram alguns dos temas em debate durante o encontro. Nos temas relacionados com a Ética estiveram em destaque o suicídio assistido, a eutanásia e a obstinação terapêutica.

Nova direcção da associação

A lista liderada pela Dr.ª Isabel Galriça Neto ganhou as eleições para a Direcção da Associação Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP). O acto eleitoral, o primeiro na história da organização em que duas listas estiveram em confronto, realizou-se na quinta-feira, 2 de Junho, durante o congresso.

A lista liderada pela médica, que se tem destacado desde há anos na defesa dos cuidados paliativos, bateu a do Dr. Ferraz Gonçalves, que dirigia a ANCP desde a sua fundação, há uma década.

A lista B, liderada pela Dr.ª Isabel Neto, apresentou-se a sufrágio com o compromisso eleitoral de apostar na renovação da associação e na revisão dos estatutos, entre outros. Quanto à Lista A assumia a aposta na continuação do trabalho desenvolvido.